

Pague Menos vai chegar a mil farmácias próprias até 2017

Sem recorrer às franquias para sua expansão, empresa que nasceu no Ceará e tem hoje 620 lojas, defende a mudança na legislação para que as empresas do setor possam funcionar também como um serviço de conveniência

Erica Ribeiro
eribeiro@brasileconomico.com.br

A rede de farmácias Pague Menos, varejista que surgiu no Ceará em 1981, quer chegar a mil lojas até 2017, embalada pelo aumento da expectativa de vida da população e do maior poder aquisitivo. Para o presidente da empresa, Deusmar Queirós, a meta é consolidar a marca como uma drugstore que ofereça todos os produtos que o consumidor quiser encontrar. Com um faturamento de R\$ 3,2 bilhões no ano passado, Queirós afirma que a empresa chegará a R\$ 4 bilhões esse ano e 670 lojas espalhadas por todos os estados brasileiros.

"Crescemos de forma orgânica, sem fusões ou aquisições. Crio uma política de preços mais baixos ao consumidor e ganho com a escala da operação. Com a capilaridade que temos, a negociação com as fabricantes de medicamentos é sempre muito boa e repassamos isso ao cliente. Hoje, 70% de nossas vendas estão concentradas em medicamentos e o restante em artigos de perfumaria e cosméticos", diz Queirós.

Mas poderia ser ainda melhor, ele mesmo afirma. Isso, se as farmácias fossem liberadas para a venda de produtos como balas, sorvetes, alimentos e bebidas em geral. Para ele, em muitos locais as farmácias poderiam funcionar como uma conveniência.

"Fora do Brasil isso é possível. A farmácia como uma espécie de 'one stop shop' presta um serviço. Por aqui, a lei trava o comércio de não medicamentos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), impede a venda de alimentos, bebidas, sorvetes, porque acha que ao entrar na



Deusmar Queirós, da Pague Menos: novo centro de distribuição em Goiás vai ajudar a cobrir todo o país

NÚMEROS

R\$ 4 bi

Previsão de faturamento da rede Pague Menos para 2013. A meta é fechar o ano com 670 lojas.

70 mil

Número de farmácias no país. O faturamento no 1º semestre foi de R\$13,5 bi.

farmácia para esse tipo de compra, o cliente pode ser levado a se auto-medicar", diz o executivo. "Temos 70 mil farmácias no Brasil e 50 mil pelo menos faturam menos de R\$ 100 mil por mês. São pequenas empresas que poderiam faturar muito mais, sobretudo em cidades menores, se pudessem oferecer um serviço de conveniência. Essa briga se arrasta por anos e anos mas nada muda", completa ele.

Enquanto a legislação não muda, Queirós segue planejando o crescimento das vendas. Para isso, vai inaugurar até o começo

de novembro, na cidade de Hidrolândia, em Goiás, o seu segundo centro de distribuição. O primeiro fica no Ceará.

"O centro de distribuição de Hidrolândia vai atender às regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto a unidade no Nordeste fica com a região e também com o Norte do país. Com isso, podemos tornar o nosso trabalho ainda mais ágil. O executivo também comemora a classificação da agência internacional Fitch Ratings, que anunciou a elevação do Rating Nacional de Longo Prazo de sua empresa da nota A+ para a AA-.

“

Temos 70 mil farmácias no Brasil e 50 mil pelo menos faturam menos de R\$ 100 mil por mês. São pequenas empresas que poderiam faturar mais, se pudessem oferecer um serviço de conveniência”

Deusmar Queirós
Presidente da Pague Menos

"Agora, queremos chegar ao triplo A", projeta.

As grandes redes de farmácias movimentaram no primeiro semestre de 2013 R\$ 13,5 bilhões, segundo levantamento da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma). O crescimento geral nas vendas foi de 12,04%, na comparação com o mesmo período de 2012.

A venda de medicamentos chegou a R\$ 9,2 bilhões, 9,9% a mais do que o registrado de janeiro a junho do ano passado. Já a venda de genéricos aumentou 11,9% e totalizou R\$ 1,6 bilhão. A profissionalização nos pontos de venda também acompanhou essa expansão e o número de farmacêuticos contratados hoje é 12,6% maior que em 2012.

Os não-medicamentos, que compreendem itens de higiene, perfumaria e cosmética, também tiveram destaque no semestre, com R\$ 4,3 bilhões em vendas no período.

Fusões formam grandes grupos varejistas

A onda de fusões e aquisições no varejo de farmácias no país ganhou maior fôlego a partir de 2011 e volta a mexer com o mercado brasileiro agora. No começo do ano, a varejista americana CVS, dona de sete mil pontos de venda no país, fechou a compra da rede de drogarias Onofre, com 40 lojas.

Segundo fontes do setor, o movimento visa olhar melhor o mercado brasileiro. A Profarma fez o caminho do varejo ao adquirir as redes Farmalife, Tamoio e Droqasmil. Os alvos da vez agora, segundo as mesmas fontes, são a gaúcha Penvel, a mineira Araújo e a Extrafarma, todas atraentes para investidores

nacionais e fundos estrangeiros.

Em 2011, o mercado presenciou a união da Drogaria São Paulo e da Drogarias Pacheco que, juntas, criaram a Drogarias DPSP S.A. Antes delas, as redes Drogasil e Droga Raia também fizeram o mesmo caminho, também em 2011. Pequenas redes regionais também foram alvo da Brasil Pharma.